

HISTÓRIA, GÊNERO E EDUCAÇÃO: AS REPRESENTAÇÕES FEMININAS PRESENTES NO LIVRO DIDÁTICO DE HISTÓRIA DO 8º ANO

FERREIRA, José Carlos da.¹

¹ Universidade de Pernambuco. E-mail: josecarlos.ferreira@upe.br.

Palavra-chave: Livro Didático; Representações Femininas; Políticas Curriculares.

Este trabalho analisa as representações femininas nos livros didáticos de História, com foco no material do 8º ano do Ensino Fundamental da rede municipal de Petrolina-PE, distribuído pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD/2024). A pesquisa, de abordagem qualitativa e fundamentada na análise documental (GIL, 1991), problematiza a invisibilidade das mulheres na narrativa histórica escolar e a reprodução de estereótipos de gênero. Apoia-se em autores como Roger Chartier (1988), Joan Scott (1992) e Michelle Perrot (2007), que analisam a História das Mulheres como uma reparação à invisibilidade imposto a elas. Além disso, Circe Bittencourt (2018) e outros autores compreendem o livro didático como produto cultural, pedagógico e ideológico. A investigação revelou que, nos capítulos dedicados à Idade Moderna, à Revolução Industrial, à Revolução Francesa e à Independência do Brasil, as mulheres aparecem de forma pontual, geralmente vinculadas a figuras masculinas ou reduzidas a papéis de maternidade e domesticidade. Personagens relevantes como Catarina de Aragão, Ana Bolena, Carlota Joaquina e a Imperatriz Leopoldina estão ausentes, enquanto figuras masculinas são amplamente valorizadas. Essa assimetria reforça a reprodução do protagonismo masculino e o apagamento da atuação feminina em processos históricos centrais. Constatou-se ainda que o material didático, estruturado para atender às competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC/2018), carece de problematizações, recursos visuais e atividades que incentivem a reflexão crítica sobre gênero e diversidade. A padronização dos conteúdos, ao invisibilizar mulheres e outros grupos sociais, limita a construção de uma identidade plural e inclusiva entre os estudantes. Conclui-se que a ausência de representações femininas nos livros didáticos perpetua estigmas ligados ao patriarcalismo e compromete o papel da escola na promoção da igualdade de gênero. Assim, defende-se a necessidade de uma análise crítica desses materiais, entendida como prática pedagógica e política essencial para o fortalecimento de uma educação democrática, inclusiva e cidadã.



Referencias

ARARIBÁ CONECTA HISTÓRIA: 8º ANO. (Org. Antonelli Maria Clara). São Paulo: Editora Moderna, 2022.

BITTENCOURT, Circe M. **Ensino de História fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez Editora, 2018.

CHARTIER, Roger. **A História Cultural entre práticas e representações**. Tradução de Maria Manuela Galhardo. Lisboa: DIFEL, 1988.

PERROT, Michelle. **Minha história das mulheres**. São Paulo: Contexto, 2007.

PERNOUD, Régine. **Luz sobre a Idade Média**. Portugal: Publicações Europa-América, 1997.

